

## INFECÇÃO INTESTINAL CAUSADA POR *Neoechinorhynchus buttnerae* (ACANTHOCEPHALA: NEOECHINORHYNCHIDAE) EM HÍBRIDOS DE TAMBATINGAS CULTIVADOS NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Marcos Tavares-Dias<sup>\*</sup>, Renata das Graças Barbosa Marinho<sup>1</sup>, Márcia Kelly Reis Dias<sup>1</sup> & Wanderson Michel Farias Pantoja<sup>2</sup>; \*Pesquisador da Embrapa Amapá e PQ/CNPq, Rod. Juscelino Kubitschek, km 5, N° 2600, 68903-419, Macapá, AP; marcostavares@cpafap.embrapa.br; <sup>1</sup>Bolsista CNPq/Embrapa Amapá; <sup>2</sup>Estagiário da Embrapa Amapá, Macapá, AP.

O híbrido tambatinga (fêmea de *Colossoma macropomum* x macho *Piaractus brachypomus*) é cultivado principalmente em estados da região Norte (Amapá, Pará e Tocantins) e Nordeste (Piauí) do Brasil. Este peixe é o segundo peixe mais cultivado no estado do Amapá (80 toneladas). Em 2007, a produção brasileira de tambatinga foi de 2.028 toneladas e o estado do Amapá contribui com 80 toneladas desta produção. Apesar desta produção nada se conhece sobre os parasitos deste peixe. O filo Acanthocephala é constituído por helmintos que parasitam exclusivamente o intestino de vertebrados como os peixes. Várias espécies ocorrem em peixes na Amazônia, mas duas espécies deste grupo ocorrem em populações naturais de tambaqui *C. macropomum*: o *Echinorhynchus jucundus* (Echinorhynchidae) e o *Neoechinorhynchus buttnerae* (Neoechinorhynchidae). O presente estudo descreve, pela primeira vez, os índices de infecção por *Neoechinorhynchus buttnerae* em tambatingas cultivadas em Macapá, estado do Amapá. Tambatingas com peso médio de  $558 \pm 122$  g (420-778) e comprimento médio de  $31,2 \pm 1,9$  cm (28-35) foram coletadas de uma piscicultura de Macapá para análise parasitológica. Os peixes foram necropsiados e o intestino avaliado para a presença de helmintos parasitos. Os parasitos foram coletados, quantificados e fixados em AFA, para determinação da prevalência e intensidade. O intestino de 100% dos peixes estava parasitado por *Neoechinorhynchus buttnerae* Golvan, 1956 (Tabela 1), que foram encontrados fixados na parede intestinal através dos ganchos localizados na probóscide (região anterior) ou soltos. Provavelmente, as infecções por estes parasitos foram causadas pela ingestão de camarões (hospedeiros intermediários) que entram nos tanques através da água abastecimento, vinda da planície de inundação.

**Tabela 1.** Índices parasitários em híbridos de tambatinga cultivados em Macapá (AP).

Parâmetros/Parasitos	<i>Neoechinorhynchus buttnerae</i>
Peixes examinados	14
Peixes parasitados	14
Prevalência (%)	100
Intensidade média $\pm$ Desvio padrão	$44,1 \pm 38,0$
Varição da intensidade	3-123
Número total de parasitos	618



**Fig. 1.** Espécimes de *N. buttnerae* coletados do intestino de híbridos de tambatinga de piscicultura de Macapá (AP).

Palavras-chave: tambatinga, peixe, Acanthocephala, parasitos, cultivo  
Apoio: CNPq (Proc: 578159/2008-2).